



DIRECTOR:
CONSELHEIRO
XX

Anno V

Numero 251

RIO DE JANEIRO, 27

DE NOVEMBRO DE
— 1926 —



GAMEIRO



CARRO DE LUXO

Ho ver-me assim semi-nua,
O poste o rumo me ensina.



Onde será nesta rua
A bomba da gasolina?

Apparece hoje
O Arco de Esopo

10.^o volume dos famosos contos

do

Conselheiro X. X.

Referentes ao anno de 1925

Pedidos á

== Livraria Leite Ribeiro ==

FREITAS BASTOS, SPICER & Cia.

Rua 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Idacó F. Cunha.

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ..	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais ..	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Annuncios) — Preço por vez

Em papel couché		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior — (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a ..	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Idacó F. Cunha.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
muita conhecida firma Rins, Bexiga, Prosta-
tite & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desaparecer
de circulação desde que seja atacada no fóro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albums, revistas e
— todo e qualquer trabalho concernente às artes graphicas —

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Luciano, Cunha & Cia.

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2793

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

As colicas uterinas mesmo de gravidez, por mais violentas
que sejam cedem em 2 horas com a



É o GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e eficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes DA EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dores e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos hospitais e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. em 28-5-1915.

×

TOME

Vigogenio

O verdadeiro fortificante

Porque é um tonico alimento. Altamente concentrado.

Porque substitue com vantagem o Oleo de Fígado de Bacalhão.

As gorduras dão diarrhéa e erupção na pelle.

Porque dá sangue e cria carnes

Porque dá côres ás moças pallidas.

Porque desenvolve as creanças rachiticas e anemicas, augmentando o peso 2 kilos por cada vidro.

Só os fracos estão expostos á tuberculose.

O VIGOGENIO é o tonico do sangue, nervos, pulmões, coração e dos impotentes.

PREÇO 5\$000 — VENDE-SE EM TODA PARTE

O SUICIDIO DE ROHELMARES

Mal sabendo ler e escrever, Maricota era de uma erudição invulgar em materia de cinema. Casada com um negociante rico, mais velho que ella cerca de vinte annos, e que a estimava até á loucura, a moça tinha uma unica preocupação: os programmas do "Capitolio", do "Central", do "Odeon" e do "Imperio". Assignava todas as revistas cinematographicas e possuia um catalogo completo de endereços e biographias de artistas.

Seus vestidos eram feitos pelos modelos das fitas, nunca pelos figurinos de Paris.

Maricota andava á May Murray, suspirava á Bêbê Daniels, olhava a Gloria Swanson, e quando beijava o marido, derreava as palpebras, evocando Rodolpho, Ricardo, ou Barry-



Na Parahyba do Norte

Attesto que o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico João da Silva Silveira é um optimo depurativo, e que tenho usado na minha clinica civil, com excellentes resultados em todas as molestias de origem syphilitica.

Parahyba, 14 de Março de 1913.

Dr. Manoel de Souza Lemos.

more. No fundo, era, porém, honesta. Peccava, trahia o marido, por pensamentos e palavras. Acções más, não praticava.

Quando terminou a construcção do palacete que estava sendo levantado ao lado da casa prietarios, os Castro Santarém, gente do "hau-de Maricota", foi o mesmo occupado pelos prote gomme", que tinha automoveis, e jantava ás nove horas da noite. O mais moço dos novos visinhos, Juquinha Santarém, rapazote de dezeseite annos, era estudante, trajava ao rigor da moda e era habil nas piadas ás pequenas. Da primeira vez que o frangote viu a visinha, o demo lhe moveu a lingua:

— Ah, tentação! Si a Mary te visse morreria de inveja...

Um esplendido sorriso, foi a resposta. Animado, o adolescente repetiu, no dia seguinte, o galanteio. Quinze dias depois Maricota prevaricava. Uma paixão ardente havia empolgado as duas creaturas. Aquella situação, era, porém, insustentavel.

O character puro da moça não pudera resistir aos impulsos do coração. Compreendia, entanto a hediondez do seu procedimento. Era

impossivel fugir com o amante para longes terras, onde a rubra flôr daquella paixão pudesse vicejar, livre da lagarta do terror e do remorso. Continuar, illudindo a boa fé do marido, repugnava á sua alma singela e boa.

— Desgraçados de nós, Juquinha, meu amor! Que havemos de fazer?

E o apaixonado, apertando-a n'um longo abraço:

— Morrâmos!

— Sim, morrámos!

Resolvida a tragedia e concertando o plano, Juquinha, poz-se a agir. Queriam morrer lentamente, entrelaçados, suavizando com beijos as torturas do veneno.

O moço Castro Santarém, para tal fim, procurou um amigo, e pediu-lhe uma composição violenta para matar um cão agonisante. Desconfiado, o pharmaceutico, a principio, negou-se, depois, o attendeu.

Tudo preparado, Maricota e Juquinha, escreveram ás familias e, ao cahir de uma noite enluarada, partiram para o local escolhido. A natureza parecia-lhes cúmplice. O marulhar das ondas, e o suave farfalhar das arvores, cantavam-lhes aos ouvidos como a "Marcha Funebre" de Chopin. Deitados, um ao lado do outro ciciaram uma oração profana a Venus.

Invocaram Cleopatra, Lucrecia, Messalina, Hercules e Priapo. Juquinha desarrolhou o frasco:

— Bebe a metade, querida.

— Bebe tu, primeiro...

— Uma óva, e si te arrependeres.

— Qual!... juro...

— Vê lá!

Por fim ingeriram o liquido intragavel.

Horas depois, dores agudissimas denunciaram os primeiros efeitos da droga.

— Ai... ai...

— Ui... Ui...

E se apertaram, com mais força.

— Meu espirito está fugindo, eu vou morrer já...

— O meu tambem. Eu não sabia que o espirito abandonava o corpo, por esse caminho...

— Nem eu.

— Que alma podre tinhas tu amado. Que fêdor horrivel...

— O mau cheiro vem de ti...

— Ui... ui...

Finalmente, desfalleceram.

O pharmaceutico, temendo complicações com a policia, fizêra uma mistura de aguardente allemã com rhuibarbo.

ROHELMARES

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 2.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diurnas ás
2 h. e ás 2 horas nos sabbados.

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA



O DIPLOMATA E A MULHER

Quando um diplomata diz "sim", isso quer dizer "talvez"; quando elle diz "talvez", isso quer dizer "não"; e quando elle diz "não", não é diplomata.

Quando uma mulher chic diz "não", isso quer dizer "talvez"; e quando ella diz "talvez", isso quer dizer "sim"; e quando ella diz "sim", — não é uma mulher chic.

O novo ministro, querendo conhecer a sua secretaria de Estado, vae percorrer, um dia, a repartição. Na primeira sessão, ninguém; na segunda, ninguém; na terceira, encontra apenas um funcçionario, e esse mesmo dormindo, a cabeça nos braços. O secretario que acompanha o

ministro vae accordar o dorminhoco; mas s. exa. se oppõe:

— Não; não accorde não...

E discreto:

— Se você accordal-o, elle vae embora tambem...

EXPRESSÕES LATINAS

Dulce et decorum pro patria mori (A Dulce em decoro pro-patria morre.)

Ex abundantia cordis (Ex-abundancia de cordas.)

Euripitur persona, manet res (Euripedes Pessoa, Mané Reis).

Ludibria ventis (Ludibrio das ventas.)

Nocuit semper differre paratis! (Nem sempre differem os paratys!

Regis ad exemplum (O Regis é exemplo.)

Acta est fabula (A acta é uma fabula.)

Nil novi sub sole (O Nilo, novo, sóbe ao solio.)

Qualis pater, talis filius (Qual o pae do Salles Filho.)



— Papae, porque é que os "traques" tem mau cheiro?

— E para que, quando a gente os solte, os surdos tambem aproveitem o seu bocado...

As mulheres devem ser instruidas e não sabias. — Zeno.

A sociedade depende das mulheres; os povos que commettem o erro de trancal-as, são insocia-veis. — Voltaire.

A mulher é uma creatura encantadora, que tira o coração como quem tira as luvas. — Balzac.

A franqueza é tão pouco commum nas mulhe- res, que, na sua bocca, parece mais uma brutali- dade. — Stahl.

"ROSAN"
(SABONETE)

MEDICINAL E DE TOILETTE
NÃO IRRITA - NÃO RESSECA A PELLE
LIMPA E AMACIA A PELLE

CAPILLOTONICO

CONTRA
PELLADA — CALVIE
QUEDA DO CABELO
CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3351 de 2-6-25 de D. N. 2. P. — A venda nas drogarias, farmácias e perfumarias.

Depositar: **PLINIO CAVALLONNI & C. — ALFANDEGA, 147**

A INGUAGEM DAS FLORES

Um cravo na mão esquerda. — Manda o dinheiro pelo "chauffeur".

Uma camélia nos dentes. — Passa na costureira e paga a conta do vestido.

Uma rosa vermelha na cintura. — Não venhas!

O casamento é uma cousa que prende ao sofrimento ao mesmo tempo marido e mulher. — *Erasmus.*

EPITAPHIOS ANTIGOS

DE UM "PROMPTO"

Que horrível martyrologio!...
 Quando o arrancaram do chão,
 Foram achar seu relógio
 Num dos "pregos" do caixão!

X. X.

A indiferença dos divorciados é quasi sempre um disfarce com que querem enganar-nos e enganar-se. Sob a neve d'essa indiferença ha ás vezes o fogo de um vulcão. Sob a cinza da indiferença occulta-se o rescaldo da paixão, quando não o horrível fogo das duvidas e dos ciúmes. — *Luiz Coll.*

PROVERBIOS

Em terra de rei, quem tem um cego é olho.

Peixe de filho sabe nadar.

Quem bem se afoga não nada.

EPITAPHIOS ANTIGOS

MME. L. P.

Seus restos mortaes, inermes,
 Cheiravam de tal maneira,
 Que seu corpo, em vez de vermes,
 Deu lagarta de roseira.

X. X.

O Pafuncio, herdeiro do tio Valerio, vae ao Thesouro com umas apolices da herança.

— As suas apolices serão pagas ao "par"...
 — informa-lhe o thesoureiro.

— Ao "par"? — extranha o Pafuncio. —
 Eu tenho então de vir com uma mulher para receber esse dinheiro?

São menos frequentes os desafios com os maridos das mulheres formosas do que com os amantes. Com estes se espera aproveitar-se da sua derrota, ao passo que, com os primeiros, nada se espera. — *Mme. de Sartory.*

EPITAPHIOS ANTIGOS

MLLE. Z. P.

Aqui um dia estiveram
 Uns olhos de tal clarão,
 Que os defuntos suppuzeram
 Que entrava um sol pelo chão!

X. X.

Não ha homem prudente que ponha á prova duas cousas: vaso de louça e mulher. — *Lope de Vega.*

TAYUYA'

(DE 5. JOAO DA BARRA)

DEPURATIVO-TONICO
ANTIHERPETICO
ANTIESCROPHULOSO

Rosette de THEOPHILE GAUTIER

Rosette, para provar que era da minha opinião, levantou um pouco o vestido, deixando-me ver a orla de uma saia ricamente bordada de grandes flores e ramagens. De mim dependia o ser admittido ao segredo das maiores magnificencias occultas; mas, não pedi para vêr se o luxo da camisa correspondia ao da saia; é provavel que não fosse menor. Rosette deixou cahir o vestido, pesarosa de não ter mostrado nada mais...

Comtudo, esta exhibição tinha-lhe servido para deixar ver o principio da perna, lindamente torneada e que inspirava as melhores ideias ascensionaes. Aquella perna, que ella estendia para a frente, afim de melhor mostrar a saia, era verdadeiramente de uma finura e de uma graça milagrosas, dentro da meia de sêda gris-perola, justa e esticada, e do pequeno sapato com tacão forrado de setim, parecendo-se muito com o chapim de crystal da Cendrillon.

Cumprimentei-a, com toda a sinceridade; disse-lhe que não conhecia mais bonita perna nem mais pequeno pé e que estava certo de que não era possivel que os houvesse mais bem feitos; ao que ella respondeu, com uma ingenuidade de espirito encantadora.

— E' verdade?...

Depois, dirigiu-se a um armario aberto na propria parede, tirou um ou dois frascos de licôr e alguns pratos com bolos e pasteis, collocou-os sobre uma jardineira e veio sentar-se a meu lado, em um confidente tão estreito que, para ella não estar incommodada, tive de passar-lhe um braço em volta da cintura. Como ella tinha as duas mãos livres, e eu não podia servir-me senão da esquerda, dava-me de beber e punha-me no prato fructas e bolos; mas, vendo que eu lhes pegava, negligentemente, disse-me:

— Vamos, deixe; vou dar-lhos visto que o menino não sabe comer só.

E levava-me os pasteis á bocca, obrigando-me a comê-los mais depressa do que eu queria, empurrando-os com os dedos lindos, do mesmo modo que se faz aos passaritos que ainda não sabem comer. E isto divertia-a immenso. Não pude deixar de devolver áquelles dedos o beijo que, momentos antes, ella me tinha dado na palma das minhas mãos.

Fingindo querer impedil-o, mas para melhor me proporcionar a occasião, deu-me duas ou tres vezes com as costas da mão na bocca.

Ella tinha bebido doi sou tres dedos de creme das Barbadas e um calice de vinho das Canárias; eu, quasi o mesmo. Não era muito, certamente; mas o bastante para alegrar duas mulheres habituadas a beberem apenas agua.

Rosette inclinou-se para traz, recostando-se amorosamente sobre o meu braço. Tinha tirado o mantelete e via-se-lhe um pouco do collo; o tom era de uma delicadeza e de uma transparencia encantadoras; a fôrma, de uma finura e ao mesmo tempo de uma rigidez maravilhosas.

Contemplei-a alguns minutos com uma commoção e um prazer indefiniveis, pensando que os homens são mais felizes do que nós em seus amores, pois lhes damos a possuir os mais apreciaveis thesouros, e elles, em troca, nada de semelhante nos podem offerecer.

Que prazer devia sentir-se, ao percorrer com os labios aquella pelle tão fina e tão pollida e aquelles contornos tão arredondados, que pareciam caminhar adeante do beijo e provocá-lo; aquellas carnes assetinadas; aquellas linhas ondulantes, que se envolviam umas nas outras; aquella sedosa cabelleira tão macia e exuberante! Que inexgotaveis motivos de delicadas volupias, que nós não encontramos nos homens! As nossas caricias apenas podem ser passivas e ha mais prazer em fzê-las do que em as receber.

Eis considerações que, certamente, eu não fazia o anno passado, quando teria podido ver todos os collos e todos os hombros do mundo, sem me importar da sua fôrma, boa ou má. Comtudo, desde que deixei o trajo proprio do meu sexo e vivo entre rapazes, desenvolveu-se em mim um sentimento que me era desconhecido: o sentimento da belleza.

As mulheres estão habitualmente privadas, não sei porque de apreciar a belleza; mas, como são ellas que a possuem, e o conhecimento proprio é o mais difficil de todos, não é estranhavel que não entendam do assumpto.

Ordinariamente, se uma mulher acha outra bonita, pode assegurar-se que esta ultima é muito feia e que nenhum homem fixará nella a attenção. Em troca, todas as mulheres, cuja graça e belleza os homens elogiam, são consideradas unanimemente abominaveis pelo bando feminino, provocando-lhe doestos e clamores interminaveis.

Se eu fosse o que pareço, não queria outro guia na minha escolha; a reprovação das mulheres seria para mim sufficiente certificado de belleza.

Agora, amo e conheço a belleza; o trajo, que visto, separa-me do meu sexo e tira-me toda a idéa de rivalidade; estou mesmo em melhor situação, para julgar, do que nenhuma outra. Não sou já uma mulher, mas não sou ainda um homem, e o desejo não me cegará até ao extremo de tomar manequins por idolos; vejo friamente, sem prevenções, nem pró nem contra, porque a minha situação é tão completamente desinteressada quanto possivel.

O cumprimento e a finura das pestanas, a transparencia das fontes, a limpidez do crystalino, as circunvoluções da orelha, o tom e a qualidade dos cabellos, a fôrma aristocratica dos pés e das mãos, a concordancia mais ou menos delicada das pernas e dos pulsos, essas mil coisas em que eu não tinha reparado e que constituem realmente a formosura e provam a pureza da raça, guiam-me nas minhas apreciações e não me deixam illudir.

Creio que poderia acceitar-se, a olhos fechados, uma mulher de quem eu dissesse: não é feia.

Como consequencia natural, considero-me agora com mais auctoridade para apreciar quadros do que em outro tempo, e, apesar de ter da artê apenas um conceito muito superficial, seria difficil fazer-me passar uma obra má por boa, pois que, como todas as coisas deste mundo, a belleza moral ou physica requer que a estudem e não se deixa surprehender facilmente.

Mas, voltemos a Rosette: deste assumpto, para ella, a transicção não é difficil; são duas idéas que se associam.

Como já disse, Rosette tinha-se recostado no

Rosette de THEOPHILE GAUTIER

meu braço e descansava a cabeça sobre o meu hombro. A commoção aureolava-lhe as faces com uma suave côr de rosa, que mais fazia resaltar o negro profundo de um signal, deliciosamente colocado no seu rosto; os dentes brilhavam-lhe através do sorriso, como se fossem gottas de chuva na corolla de uma papoila; e as suas pestanas, semi-cerradas, augmentavam-lhe inda mais o brilho humido dos seus grandes olhos. Um raio da luz do dia fazia-lhe refulgir, com mil tonalidades metallicas, a sedosa e ondulada cabelleira, que lhe cahia em anneis ao longo do modelado collo, cuja alvura fazia sobresahir; alguns cabellos soltos destacavam-se dos outros, formando caprichosas espiraes que atravessadas pela luz, tomavam todas as côres do prisma. Pareciam aquelles fios de oiro que aureolavam a cabeça das virgens nas antigas pinturas.

Conservamo-nos ambas silenciosas; eu entre-tinha-me, seguindo-lhe, sob a transparencia nacarada das suas fontes, as pequeninas veias azues e a insensível gradação dos pellos na extremidade das sobranceiras.

A linda Rosette parecia concentrar-se e embalar-se em somno de infinita voluptuosidade: os braços pendiam-lhe ao longo do corpo, tão ondulantes e tão suaves como se fossem fitas de um laço desfeito; a cabeça enclinava-se-lhe cada vez mais para traz, como se os musculos que a sustentavam tivessem sido cortados ou fossem demasiado debeis para a suster erguida. Tinha recolhido os pés pequeninos debaixo do vestido, e ficára tão conchegada ao canto do confidente em que estavamos sentadas, que, apesar d'elle ser pequeno, ainda sobrava espaço.

O seu corpo glacial e delcado modelava-se contra o meu, como se fosse de cêra, e tomava, tanto quanto possivel, todas as fórmulas do meu contorno exterior; a agua não se molda com mais precisão a todas as sinuosidades.

Assim collocada ao meu lado, tinha o aspecto desse duplo traço que os pintores justapõem ao desenho, do lado da sombra, para lhe dar mais relevo. Era um abraço e uma ondulação, como só os consegue a mulher enamorada. As trepadeiras e as heras não conseguem imital-as.

O calor suave do seu corpo penetrava-me através do seu e do meu fato; mil correntes magneticas irradiavam della; a sua vida inteira parecia ter-se passado para mim e tel-a abandonado a ella completamente. De instante para instante, mais se enlanguidescia e morria, abandonando-se mais e mais. Uma leve transpiração perlava-lhe a fronte radiosa. Os olhos humedeciam-se-lhe, e duas ou tres vezes fez menção de levantar as mãos para os occultar; mas, a meio, os braços, cançados, cahiam-lhe de novo sobre os joelhos, e, por fim, uma grande lagrima saltou-lhe das palpebras e rolou-lhe pela face ardente, onde em breve se evaporou.

A minha situação era cada vez mais embaraçosa e extremamente ridicula; reconheci que devia ter um aspecto enormemente risivel, e isso contrariava-me immenso, apesar de não estar na

minha mão adoptar outro naquelle momento. As maneiras insinuantes estavam-me vedadas, e eram ellas as unicas que então teriam sido convenientes. Estava certo de não encontrar resistencia aos meus atrevimentos, mas na verdade, não sabia de que madeira fazer a setta...

Dizer galanterias e recitar madrigaes, teria sido bom, ao principio; mas nada seria mais ridiculo, na situação a que tinhamos chegado; levantar-me e sahir teria sido a ultima das grosserias; e, além disso, não juro que Rosette não tivesse feito de Putiphar, segurando-me pela capa.

Não podia dar-lhe razão alguma da minha resistencia; e, demais, confesso-o para minha vergonha: aquella scena, equivoca pelo caracter que me dava, tinha tambem certo encanto que me atrahia mais do que teria sido para desejar.

Aquellle desejo ardente abrazava-me na sua chamma, e eu era realmente a que estava mais contrariada, por não poder satisfazer-o: desejaria até ser homem, como parecia, para coroar aquelle amor. E toda minha pena era que Rosette se tivesse enganado...

A minha respiração tornava-se anhellante, sentia que o sangue me queimava o rosto e não estava menos perturbada do que a minha pobre enamorada. A idéa da identidade de sexo apagava-se pouco a pouco, para deixar apenas subsistir uma vaga esperança de prazer; os meus olhos velavam-se, os labios tremiam, e, se Rosette fosse um homem, em vez de ser uma simples mulher como eu, teria ficado satisfeita commigo...

Por fim não podendo conter-se mais, levantou-se, fazendo um movimento espasmodico, e começou a passear precipitadamente pelo aposento; depois, parou em frente do espelho e compoz os cabellos, que se lhe tinham desordenado um pouco.

Durante aquelle passeio, fazia eu uma triste figura, não sabendo que attitudo adoptar.

Depois, deteve-se na minha frente e pareceu reflectir.

Pensou que talvez uma timidez extraordinaria me dominava. Fôra de si, chegando ao mais alto grau de exaltação amorosa, quiz tentar um esforço supremo, jogar tudo, mesmo com risco de perder a partida.

Sentou-se-me sobre os joelhos, rapida como um relampago; rodeou-me o pescoço com os braços, cruzou as mãos atraz da minha cabeça, e collando os seus labios aos meus, deu-me um beijo furioso; senti-lhe a garganta semi-nua, apertada contra o meu peito. E os seus dedos enlaçados crispavam-se sobre os meus cabellos.

Percorreu-me o corpo um intenso calafrio; os bicos dos meus seios ergueram-se.

Rosette não deixava a minha bocca; os seus labios envolviam os meus labios, os seus dentes batiam contra os meus dentes, e os nossos halitos confundiam-se...

Vacillei, um instante, e até voltei a cabeça, para evitar-lhe o beijo; mas, uma **attracção irresistivel** se apoderou de mim, e devolvi-lhe aquelle beijo, quasi tão ardentemente como ella mo tinha dado a mim tambem...

THEOPHILE GAUTIER



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS
ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
À VENDA NOS BONS PHARMACIAS e DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
RUA 1.^a DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. CAR. PUBLICA Nº 409 DE 16-9-26 (PARECER DE G. F. TRABA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.^o DE MARÇO, 17

ESPELHOS DE HOJE

As duas, unidas na primavera da vida, atravessaram o outomno e começam a penetrar, muito amigas, os humbraes do inverno. Saem sempre juntas, vestem-se com o mesmo chic, e, quando têm de vir á cidade, vae uma para a casa da outra.

Uma d'estas tardes, preparavam-se para o cinema, quando uma d'ellas, ao empoar-se, estacou, attenta, olhando a propria imagem. Aqui, alli, acolá, surgia um pé de gallinha, uma ruga, um signal de velhice.

— Fulana, — chamou dirigindo-se á outra.
E na sua ingenua vaidade feminina:
— Tu já reparaste como os espelhos de hoje são ordinarios?

E continuando a examinar a pelle:
— Põem tanto defeito na cara da gente!...

* * *

— Porque você não aprende a trabalhar? — perguntaram a um preguiçoso.

— Eu? Porque não sou egoista.

E generoso:

— Eu não quero que ninguem se queixe nunca de que eu lhe tomei o lugar...

* * *
EPITAPHIOS ANTIGOS

MME. Z. R.

No momento em que ella nesta
Guarida se viu sósinha,
Abriu na terra uma fresta
Para espiar a visinha.

X. X.

* * *

Ha muitas mulheres que são tratadas como
princezas nas primeiras semanas do casamento
para serem escravas todo o resto da vida. —
Durpuy.

POMBA CORREIO

Naquella agencia de Correio dos suburbios, o que ha de mais precioso não é o "stock" de sellos: é a ajudante da agente, filha da propria agente, e que é talvez, no Rio, a mais linda funcionaria postal. Todas as manhãs encaminha-se a deliciosa creaturinha para a agencia, e é de ver o encantamento com que a olham os rapazes do bairro, que se aglomeram para vel-a passar.

Uma destas manhãs passava a formosa funcionaria toda de branco, quando um dos rapazes, admirador inveterado, não se conteve.

— Adeus, jasmin!... — exclamou.

E mais entusiasmado:

— Adeus... "pomba"-correio!...

* * *

EPITAPHIOS ANTIGOS

CONDE PEREIRA CARNEIRO

Neste carneiro profundo,
Por estes vermes bem visto,
Ha um outro que foi no mundo
Piedosa ovelha de Christo!

X. X.

* * *

O vicio mais abominavel que pode ter um homem é não estimar, louvar e honrar as mulheres: as boas, porque o são; e as más, em homenagem ás que são boas. — *Maria de Lays.*

* * *

Mariettinha lê nos jornaes que o povo da Baviera não se conformou com as resoluções da Dieta, e pergunta:

— Papae, que é Dieta?

E o pae:

— Dieta? diêta é comida pouca, no "regimen"... da fome!

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

OREATES
ACQUARONE



Director: Conselheiro XX

ANNO V ■ N. 251

RIO DE JANEIRO, 27 DE NOVEMBRO DE 1926

O Laço do Bode

De caminho para o seu sítio, no Ribeirão Manso, o João Viriato ia meditando na desconsideração de que havia sido victima por parte de padre Simeão. Mas havia de vingar-se. O sacerdote possuía uma chacara na sua vizinhança, e nada havia melhor no mundo que um dia depois do outro.

O caso não era, realmente, para menos, e dava idéa, apenas, do espirito estreito, mesquinho, utilitario, de padre Simeão. Fallecido o velho Moutinho, sogro do João Viriato, o pequeno fazendeiro havia encomendado ao vigário uma missa fúnebre pelo descanso do finado. Chegado o dia, que era aquelle, comparecera com a familia, e, findo o acto, fôra á sacristia, com os cinco mil réis num envelope. Padre Simeão abria-o e, ao ver o dinheiro, sorria sem cerimonia.

— Amigo João, — dissera-lhe, — você está enganado.

— Mas, uma missa de defunto não é cinco mil réis, "seu" vigário? — observara.

— Missa commum, é, João; mas você não viu que eu disse a missa hoje com a minha sobrepeliz nova? Assim é dez mil réis!

— Ahn! — fizera o sertanejo, tirando do bolso mais cinco mil réis e passando ao sacerdote.

Era sobre isto que ia reflectindo o João Viriato, enquanto o seu cavallo, quasi a passo, palmilhava o caminho que separa a villa de São Raymundo da sua fazendola do Ribeirão Manso.

Passou-se a primeira semana. Passou-se a segunda. Na terceira, estava o João Viriato concertando uma cangalha, quando lhe foram dizer que se achava no alpendre o Reverendissimo padre Simeão, que vinha lhe alugar, mais uma vez, o bode de raça para fecundar a sua cabra.

Elle trouxe a cabra? — indagou o sertanejo.

— Trouxe, sim, senhor.

— E o bode está no chiqueiro?

— Está, sim, senhor.

— Então, vá entretendo lá o padre, e d'aqui a cinco minutos, vá com elle e a cabra lá para onde está o bode, que eu vou esperar por elles.

Quando Padre Simeão chegou ao chiqueiro com o seu caprino, já lá estava o João Viriato.

— Então, traz outra vez a cabrinha; não, reverendo?

— E' verdade, João; esse seu bode é um prodigio. E que cabritos, que saem!

— Então, solte a bicha, "seu" vigário.

O bode do João Viriato era um bello exemplar da sua especie. Grande e barbudo, era coberto por umas cerdas tão longas, que, ás vezes, arrastavam. E quando andava, a impressão que dava era a de um ladrão de badalos de sino, que os tivesse furtado e os trouxesse escondidos...

Ao ver a cabra, o animal largou dois espirros, e marchou para ella. Cheirou-a em algumas partes do corpo, arreganhou o dente, a cabeça alta, como quem acaba de tomar rapé, e soltou, de um impeto, a sua bestialidade.

— Prompto, "seu" vigário; pode levar a cabra — declarou o pequeno fazendeiro, terminado o acto.

Padre Simeão passou a corda no seu animal, puxou-o para fora do chiqueiro, não sem protestos do bode, e, uma vez prompto para despedir-se, enfiou a mão por baixo da batina, metteu-a no bolso, e arrancando d'ahi uma prata de dez tostões, estendeu-a ao João Viriato.

— Dez tostões "seu" vigário? fez o fazendeiro rindo. Vossa senhoria está enganado!

— Mas não é dez tostões o preço, João? Não é de dez tostões sempre que eu tenho pago?

— E', "seu" vigário; mas, hoje é dois mil réis.

E indicando o chiqueiro:

— Vossa Senhoria não viu que hoje en amarrei um laço de fita no chifre do bode?

C O N S E L H E I R O

X. X.

O Signal da Santa Cruz pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O Rodovalho, Paulino Rodovalho da Costa, não podia admittir que, após um anno de esforço, de estudo, de applicação, o seu filho mais novo, o Matheus, não fizesse exame. E depois, por que? Porque o menino não estava forte em catecismo, segundo lhe mandara participar o director do Collegio "São Lucas", que era o padre Vidigal. Em conversa com a esposa, Dona Celina, o Rodovalho declarara:

— Não pode ser; o padre está enganado. Esse negocio com o menino só pode ser perseguição. Então, será possível que, catholico, filho de catholico como nós somos, o Matheus não saiba religião para fazer um exame? Não; aqui ha engano, e eu vou ao Collegio apurar esse negocio.

Depois do almoço, em que haviam tomado parte a mulher e os filhos, inclusive o garoto ameaçado de reprovação, o Rodovalho chamou:

— Matheus vamos!

— Vamos, papae!

Baixo, cara enorme, desproporcionada ao corpo, o Rodovalho parecia mais um porco sobre dois pés, do que mesmo um homem. A cabeça desprovida de cabello, tinha apenas um ornamento que mais se poderia chamar pennugem do que cabello. Tinha a bocca enorme, e o beijo inferior pendente, e o nariz que era, pelo feitio e pelo volume, a rima do beijo.

Foi esta figura exotica que saltou do bond, com o Matheus, em frente ao collegio. Saltaram os dois, e encaminharam-se para o estabelecimento de ensino, á cuja porta o Rodovalho ordenou ao filho:

Almirante

— Espera por mim aqui fora; eu vou fallar com o director; se fôr preciso, eu te chamo.

Recebido no gabinete de padre Vidigal, por este em pessoa, o Rodovalho fez a sua queixa. Devia haver engano, por força, na exclusão do seu filho dos exames, por não saber religião. Era lá isso possível? Se a mulher, a Celina, não fazia outra coisa senão ensinar catecismo ao menino? Se elle proprio, como pae, lhe dava diariamente duas aulas de religião? Podia ser tal cousa?

— Não sei, meu caro senhor, — retrucou o sacerdote; — o que eu sei é que o menino não sabe nada de catecismo. O senhor pode ensinál-o;

mas, quem sabe se o tem ensinado direito?

— Ora, sr. director, era só o que faltava! Então eu não sei religião?

Aquella vaidade despertou o interesse de padre Vidigal.

— Bom; se o senhor sabe, vaedarme uma prova; comecemos. Faça o signal da Cruz.

— Ora, quem não sabe? — riu o Rodovalho.

Elevando a mão á testa:

— Em nome do Padre...

E trazendo-a á barriga:

— E do Espirito-Santo...

— Não, senhor! — não, senhor! — interrompeu o sacerdote, com vivacidade. — Em nome do Padre e do Espirito Santo, não; onde está o Filho?

— O Filho? — fez o Rodovalho, apavorado. — O Filho...

E como quem se vê apanhado em flagrante de ignorância:

— O Filho ficou lá na porta, esperando...

THEATROS DO RIO



Esperança Barros, uma das figuras mais interessantes e lindas, e que têm obtido maior successo, na revista "Missangas" actualmente levada pelo "Ra-ta-plan", no Theatro-Casino.

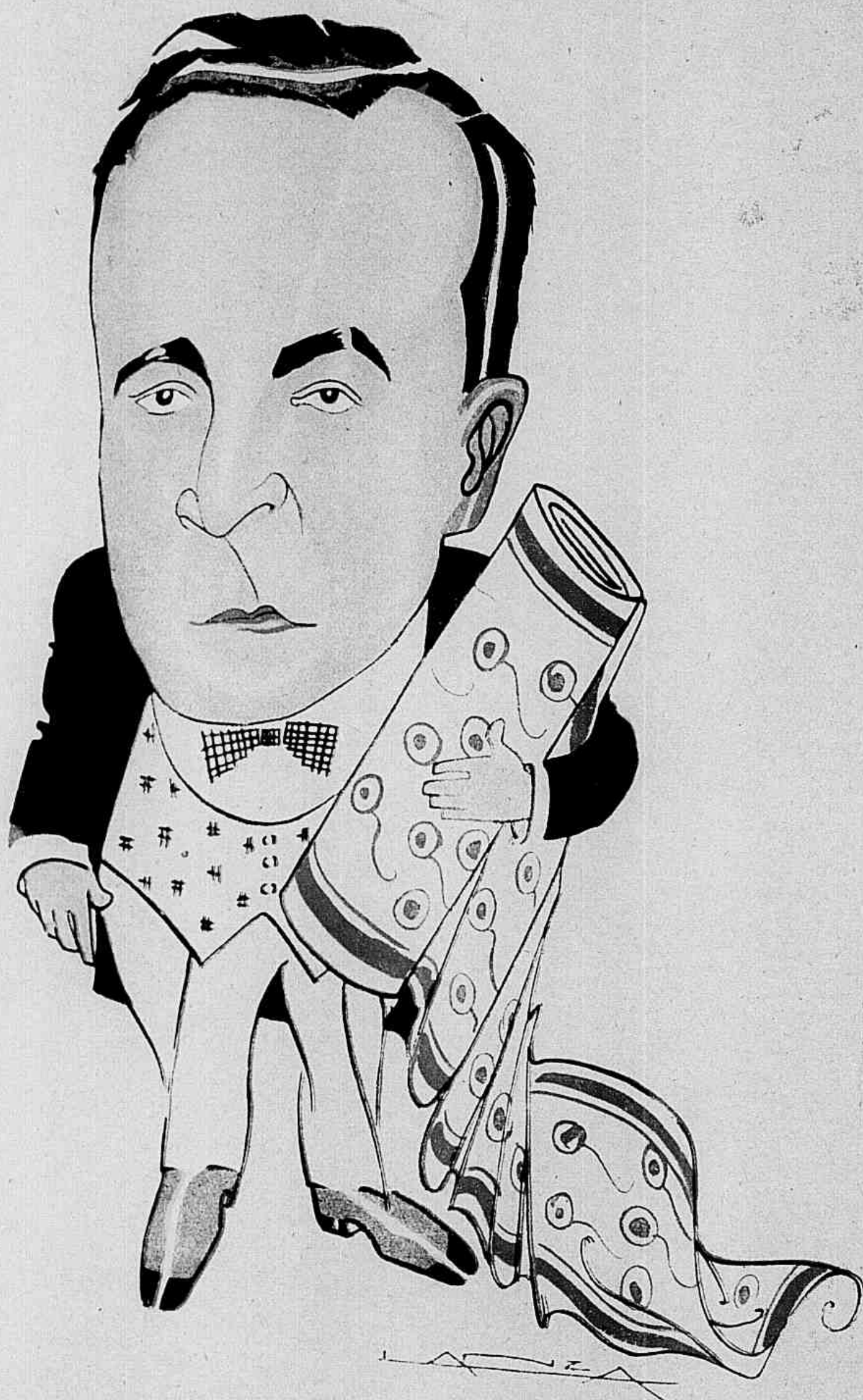
Justino Ribas

OS CAMPEÕES DA CIDADE



Com um brilho e uma técnica verdadeiramente assombrosa, o Club São Christovão conquistou domingo ultimo, no encontro com o Flamengo, as honras de Campeão da cidade, no anno de 1926. A sua victoria, por 5 x 1, foi verdadeiramente estrondosa, sendo assistida e applaudida por dezenas de milhares de pessoas.

FIGURAS NACIONAES



GETULIO VARGAS

Ministro da Fazenda

FIGURAS NACIONAES

Getulio Vargas

O Estado-Maior da politica no Rio Grande do Sul vem sendo educado ha muito tempo nos campos de batalha. Os homens publicos que aqui chegam vindos do pampa, trazem sempre, quasi todos, o cheiro da polvora. Foi assim Pinheiro Machado. E' assim Flores da Cunha. E' assim Baptista Luzardo. E' assim, igualmente, Getulio Vargas, escolhido pelo sr. Washington Luis para exercer no seu governo as altas funcções de Caixa do Batalhão.

Ao ser divulgado o nome do novo ministro da Fazenda, muita gente houve que se espantou com o imprevisto da escolha. Getulio Vargas não se havia manifestado ainda no Rio como financista. Era corrente mesmo que, indicado na Camara Federal para a Commissão de Finanças, recusara a indicação, allegando não conhecer a materia.

— Eu, na Commissão de Finanças? — teria dito, com espanto dos candidatos que se batiam pelo lugar. — Mas se eu não entendo do assumpto, que vou eu fazer alli?

O sr. Washington Luis, é, porém, um homem tão intelligente quanto experiente. O que o Thesouro reclama não é um grande financista: as finanças vão, no Brasil, pelas proprias pernas; o que se reclama alli, é apenas um homem de coragem e de vontade, capaz de escorraçar, mesmo que se torne necessario uma carga de cavallaria, o "batalhão impatriotico" dos negociistas. E o homem destinado a isso só podia ser Getulio Vargas.

Filho de um general, — o general Manoel do Nascimento Vargas — Getulio veio ao mundo, já, com as honras de cadete. Nascido a 13 de abril de 1883, em 1885 montava já em cabos de vassoura, investindo em São Borja contra todas as galinhas, patos e perús do quintal materno. Essa bravura precoce fazia dizer ao pae:

— Qual! Vamos ter mais um general na familia!...

O destino tem, porém, os seus caprichos. Ao attingir os quatorze annos, o menino, que manifestara na primeira infancia sentimentos tão bellicosos, mudou de opinião. O Rio Grande acabava de sahir de uma lucta fraticida, de uma d'essas crises vermelhas a que se acham sujeitos os povos valentes, e o rapazola, que pretendia ser general, passou a sonhar com um titulo de doutor.

— Bacharel, medico ou engenheiro? — perguntou-lhe o pae.

Getulio preferiu ser bacharel. E nesse mesmo anno partia a iniciar o seu curso de preparatorios e, em seguida, o de Direito, que concluiu em 1908, quando foi, logo, nomeado promotor publico de Porto-Alegre.

A funcção de accusar não era, comtudo, a vocação do moço riograndense. Preferia defender, e foi com esse conhecimento das proprias tendencias que partiu para São Borja, afim de exercer a advocacia. E de tal modo a exerceu, que em 1909 regressava a Porto-Alegre como deputado estadual, como representante da sua região, uma das mais cultas, e de maior expressão politica, na vida do Rio Grande.

A Camara dos Representantes, na terra de Castilhos, não é uma assembléa pacifica e uniforme. Composta de homens apaixonados e de valor, é ella uma das melhores escolas politicas

do paiz. Por isso mesmo Getulio Vargas ali se deu bem, exercendo o seu mandato de 1909 a 1913, quando, reeleito, preferiu renunciar, por escrupulos pessoas. Em 1917, porém, voltava a disputar o seu posto de lucta, renovado, pela reeleição, em 1920.

Foi nessa ultima legislatura que coube ao representante de São Borja a missão de relatar os orçamentos do Estado. De uma intelligencia viva, brilhante e precisa, Getulio Vargas apprehendeu com uma facilidade assombrosa todos os problemas essenciaes á vida do Rio Grande. Emquanto isso, desdobrava a sua actividade no interior, onde, rebentada a revolução de 1823, organizava um corpo provisorio de combatentes, do qual foi nomeado commandante, com a patente de tenente-coronel.

Foi exactamente nesse anno que, fallecido Raphael Cabeda, quiz o governo gaucha dar-lhe, com um correligionario seu, um substituto immediato. E o nome que surgiu desde logo, pelo seu prestigio não só no campo da lucta como no ambiente politico, foi, naturalmente, o de Getulio Vargas.

Na Camara Federal, a sua influencia manifestou-se decisiva e immediata. Deputado mais novo da bancada coube-lhe, comtudo, substituir Nabuco de Gouvêa, como "leader", quando este foi mandado ao Uruguay, como ministro especial. E era nese posto que ainda se encontrava, quando, nos ultimos dias de outubro, foi convidado para uma conferencia por Julio Prestes, o qual, batendo-lhe na perna, lhe disse apenas:

— Getulio, em nome do Washington, que é Deus, e no meu, que sou seu propheta, eu te sa-gro ministro da Fazenda!

Amen! — fez o gaucha, inclinando a cabeça. Estava feito, assim, o successor de Annibal Freire.

Para muita gente, como já se disse, essa escolha foi uma surpresa. Meditando bem, não havia comtudo, motivo para espanto. Getulio Vargas não foi, acaso, relator dos orçamentos do Estado, no Rio Grande do Sul? E que Estado possuía, até então, orçamento mais equilibrado? Ademais, a sciencia das Finanças é, apenas, a sciencia do bom-senso. Fosse uma cousa transcendental, e Deus teria tomado á sua conta, elle proprio, os orçamentos de cada individuo, de cada Estado e de cada Republica.

— O Getulio foi convidado por engano! — dizem, aqui e alli, os invejosos. — O Washington queria convidar para a pasta da Fazenda era a Dona Angela Vargas. Vocês sabem que, quando se trata de fazer economia, não ha como as mulheres.

De um modo ou de outro, o certo é que Getulio Vargas é chamado para a pasta da Fazenda em um dos momentos mais graves da vida nacional.

— E a minha opinião — dizia já, dois dias depois, um homem de finanças, — é que o homem dá para a cousa:

E muito espantado:

— Em materia de "fazenda", rasga "sêda" mas entende do "riscado"!...

Plutarcho

Logica de Sapateiro por FREI BERNARDO

CURIOSIDADE



A CREADA — Madame não o recebe, cavalheiro, porque ha oito dias está recolhida ao leito.
EBBE — Com quem?

Quando o Joaquim Sapateiro pediu em casamento a Martinha e tratou de fazer o orçamento do casorio, não sabia, sequer, quanto se pagava ao padre por semelhante cerimonia. Por isso, foi procurar o vigário da parochia, padre Narciso Nunes, afim de que este o esclarecesse sobre o assumpto.

— Bom dia, "seu" vigário! — saudou, penetrando na sacristia, num domingo, enquanto o sacerdote mudava a paramenta.

— Bom dia, Joaquim — respondeu o reverendo: — deseja alguma cousa?

— Queria, "seu" vigário.

— Entre, e diga.

O rapaz approximou-se mais, e chapéo na mão.

— "Seu" vigário — disse — eu vim aqui pra saber por quanto é que "seu" vigário faz um casamento.

— E' seu?

— E', sim, senhor, "seu" vigário. E' meu, com a Martinha, filha de Dona Maria da Graça.

— Joaquim, — declarou o sacerdote, — o preço é um para todos: é vinte mil réis.

— Muito obrigado, "seu" vigário. Era só

para saber.

E o Joaquim sapateiro casou-se. Casou-se como pobre, pagou os vinte mil reis ao vigário, e foi feliz. Foi mesmo tão feliz que, ao fim de cinco annos, a Martinha restituía a alma ao Creador, victima de uma formidavel martellada na cabeça, vibrada, por brincadeira, pelo proprio marido.

Viuvo, o que quer dizer, solteiro de novo, com o seu martello em disponibilidade, viveu o Joaquim seis mezes, lambendo sola sosinho. A casa, apesar de ter apenas dois quartos e uma sala, parecia maior que o Vaticano. Tinha medo de perder-se nella. E foi, então, quando pensou em novas nupcias, e na companhia carinhosa que lhe podia fazer a Therezinha, filha mais velha do Antonio Padeiro, cujas pernas, grossas como duas pilastras da porta da egreja, eram, já, uma tentação dos seus sentidos ainda em vida da Martinha. Chegara mesmo, por mais de uma vez, a sonhar com ella, accordando atraçado com o travesseiro, como se fosse o busto da rapariga.

Para um viuvo, pensar em uma mulher nova, é pedil-a em casamento. E o Joaquim não fez outra cousa: dias depois estava á porta do Antonio Padeiro, para pedir-lhe a mão da filha, a quem promettia uma vida de paz, de calma, de venturas, com todo o conforto possivel á sua pobreza.

E' verdade que, na villa toda, corriam boatos graves sobre a morte da Martinha. A Therezinha possuía, porém uns braços que tranquillizavam o pae. Um sopapo de sua mão valia por uma queda. Não era, emfim, mulher para um marido só: era mulher para dois.

Pedida e concedida a mão da rapariga, foi o Joaquim procurar, mais uma vez, padre Narciso. Encontrou-o, com tres annos atraz, na sacristia do unico templo da villa.

— Bom dia, "seu" vigário! — cumprimentou.

— Bom dia, mestre Joaquim. Que é que se faz por esta casa de Deus?

— Pouca coisa, "seu" vigário.

E approximando-se:

— "Seu" vigário, eu vim aqui perguntar a vossa senhoria por quanto vossa senhoria faz um casamento.

— Então, você não sabe, mestre Joaquim? — extranhou o sacerdote. — Você deve lembrar-se do preço: é o mesmo.

— Vinte mil réis, "seu" vigário?

— Exactamente, mestre. O preço não mudou. O sapateiro sorriu:

— Ah, "seu" vigário, não dou, não senhor. Se fosse o primeiro casamento, muito bem: mas o segundo?!

E para o sacerdote:

— Então, quando vossa senhoria compra um sapato novo, é o mesmo preço de quando manda botar meia-sola?

FREI BERNARDO

△ Qui - pró - quó por Giovanni Morelli △

— O senhor sabe quem morreu, coronel? A mulher do Venancio!

— A mulher do Venancio morreu?

— Morreu, sim, senhor. E o enterro foi ontem, á tarde.

Era essa a noticia, e exactamente por essa forma, que o creado do coronel Balbino lhe levava. E era com este espanto que elle a recebia, não obstante saber que a Lauriana, mulher do Venancio, se achava de cama ha muito tempo.

E' verdade que, nas vizinhanças da chacara do coronel havia dois Venancios: o Venancio Rocha, carpinteiro, e o Venancio José da Costa que vivia de fazer recados entre a cidade e as fazendas das redondezas. Era evidente, entretanto, que se tratava do ultimo, cuja mulher estava enferma de molestia irremediavel.

— Coitado do Venancio! — monologava, pouco depois, o coronel; — amanhã, se eu puder, darei um pulinho lá, para apresentar-lhe os meus pezames.

O coronel Balbino Simões era um d'esses proprietarios ruraes que teriam sido canonizados se tivesse nascido em outro seculo. De uma singelleza commovente, não estabelecia distincções entre a sua pessoa e a dos mais humildes trabalhadores da região. Tratava-os a todos com affabilidade, com carinho, com doçura, fazendo de cada vaqueiro um amigo e, por isso mesmo, de cada um d'elles, um servical dedicado.

No dia seguinte, tomando o seu bengalão de pau-ferro descascado no fogo, o chapéo de feltro, de grandes abas, cahido sobre os olhos, e a barba longa e branca a esvoaçar como uma bandeira de paz, o coronel ganhou a estrada do nascente, rumo á casa do Venancio José da Costa. E foi sair exactamente no terreiro da palhoça, onde o caboclo, mais nú do que vestido, a calça arregaçada até o joelho e a camisa em farrapos, encabava uma enxada.

— Louvado seja Noss'enhôr Jesus Christo, Venancio! — saudou.

— Para sempre seja louvado, "seu" coronel! — respondeu o caboclo, saindo ao seu encontro.

E indo buscar um tamborete no interior da casa:

— Se assente, "seu" coronel.

— Venancio, — continuou o velho, sentando-se; — o que me traz aqui é a perda de que você foi victima.

— Ah, "seu" coronel; Voss'enhoria nem me fale! Estou desolado.

— Não é para menos... A gente quer bem até um cavallo, quanto mais cousa mais preciosa... — tornou o velho fazendeiro.

O caboclo confirmou, mas fez, sempre, uma restricção:

— E' verdade que, ultimamente, eu já nem me servia d'ella... Quando nova, era o que havia de melhor...

— Eu a conheci, quando nova...

— Nos ultimos tempos, porém, isto é, depois de velha, tinha tanto defeito, que eu já nem montava nella.

— O que? — fez o velho, scandalizado.

— Sim, senhor, "seu" coronel; não montava,

não. E eu só a tinha mesmo em casa para emprestar aos amigos.

A essas palavras, o velho fazendeiro franziu a testa. Seria possivel que, com a perda da mulher, o pobre rapaz tivesse ficado com algum des-equilibrio?

— E o senhor não imagina, "seu" coronel, como foi que aquillo se acabou, — emendou logo o Venancio. — Imagine o senhor que eu pretendia passar a perna nella domingo de manhã: quando foi sabbado de noite, tratei de enchela pela frente; eu enchia pela frente mas o vento saia por detraz. E de repente, — pum! — um papouco. Tinha estourado!

— Estourado quem, Venancio? Você está brincando commigo? — berrou o coronel, perdendo a paciencia, e pondo-se de pé.

— Quem, "seu" coronel? — espantou-se também o caboclo. — "Seu" coronel não está fallando não é de minha bicycleta que estourou no sabbado de noite?

— Eu? E a tua mulher, onde está?

— Está de cama, "seu" coronel, continua doente.

— E quem foi que morreu, então?

— Ahn! — fez o caboclo, rindo. — Não foi ella, não, senhor; foi a mulher do outro Venancio, a Joanninha, do Venancio carpinteiro!

GIOVANNI MORELLI

A FUGITIVA



— A minha mulher era de um temperamento terrivel. Até que um dia fugiu.

— Com algum amigo teu?

— Não; com o 3.º Regimento!

O Rapto da Etelvina por João Fortunato

Foi ao passar para o serviço na "garage" do commendador Benevenuto, que o Solidonio deu com os olhos na Etelvina, que olhava, muito embevecida, a gente que ia e vinha na rua.

Cria da casa do dr. Geraldino, a Etelvina era uma d'essas mulatas tentadoras que justificariam, só por si, o descobrimento do Brasil pelos portugueses. Morena, côr de canella, possuía o cabello ondulado e negro, e uns olhos que, só elles, incendiariam uma cidade.

A bocca era sensual e forte, guardando uns dentes magníficos. E era por tudo isso que vivia sob rigorosa vigilância da família, só saindo a passeio com pessoas da casa, sendo-lhe permittido, apenas, olhar a rua através d'aquella grade da janella da cosinha, cujos varões eram separados um do outro pouco mais de palmo e meio.

Ao ver a rapariga, o coração do Solidonio subiu-lhe á bocca, num sorriso. Por sua vez, o da Etelvina se alvoroçou, voando-lhe para os olhos. E foi assim numa especie de encantamento que se quedaram, como duas creaturas que se conheciam de longa data, que se procuravam e que, afinal, se encontravam por milagre do céu.

D'ahi por diante, não houve mais meio de impedir o namoro. Com o pensamento na mulatinha, o Solidonio, ao guiar o carro do commendador, só faltava atiral-o por cima dos postes e dos passeios. Por sua parte, a Etelvina, cantarolando, queimava o guizado, quebrava as chicaras, dando a impressão, na casa, de uma pessoa que tivesse enlouquecido.

O amor não é, porém, sentimento que se console com o que consegue. Quer sempre mais. E d'ahi o desenvolvimento que teve aquelle namoro, passando das olhadellas aos gestos, dos gestos aos bilhetinhos, dos bilhetinhos ás conversas furtivas, através da grade que dava para a rua.

Foi em uma d'essas palestras que os dois concertaram a fuga. O Solidonio tiraria um carro da "garage", paral-o-ia perto, alta noite e a ra-

pariga sairia ao seu encontro.

—O peor, porém,—objectava ella,—é que o patrão tranca todas as portas e guarda as chaves.

—E por ahi pela grade da janella, você não poderá passar?—aventurou o Solidonio.

—Não, sei; ainda não experimentei... Mas, eu acho que passo.

—Então, é melhor assim. Você passa entre os dois varões da grade, e eu lhe aparo do lado de fóra.

Combinado issso, eram duas horas da manhã quando o rapaz chegou com o seu carro, parando-o a pequena distancia. Pouco adeante, a janella de grades abriu-se, quasi sem ruido, deixando ver, do lado de dentro, um vulto de mulher.

O Solidonio aproximou-se, chamando, manso:

—Teté?

—Hein? — foi a resposta.

—Passa,—aconselhou o "chauffeur",—passa, que eu te seguro.

Enfiando a cabeça entre os dois varões da grade esta passou, sem dificuldade. Passou tambem o busto, apesar da rotundidade graciosa dos seios. Passaram as costellas. Passou a barriga. As mulheres da raça de Etelvina tem, porém, em geral, quadris desenvolvidos. E foi pelos quadris que a mulata ficou presa entre os dois

varões: dos rins para cima, do lado da rua; e dos rins para baixo, dentro de casa.

—Força, Teté!—mandava o rapaz.—Força, que passa!

—Ai! Não passa, não! Larga, que não passa!

Suado do esforço, o Solidonio deixou a rapariga nessa

posição critica. Levou a mão ao boné, aborrecido. Olhou, de novo, o corpo da mulata, cuja parte inferior havia ficado, toda, do lado de dentro: —Diacho! — exclamou.

E coçando a cabeça:

—Logo o que eu queria é que não passou!..

THEATROS DO RIO



Mlle. VALERY

Linda e admiravel dançarina do "Ra-ta-plan", onde a sua arte e a sua belleza conquistam dia a dia maiores admirações.

== JOÃO FORTUNATO ==

GALERIA DAS CORTEZÃS

IV — L A I S

Nascida em Hyccara, na Sicília, Laís foi uma das mulheres da vida mais agitada de toda a Grécia antiga. A sua existência, cheia de esplendores e misérias, poderia ter o seu resumo no da cigarra, da fabula moderna. Nenhuma corteza teve dias mais gloriosos na sua mocidade: e nenhuma, na velhice, atravessou dias mais miseráveis.

A sua garganta e os seus seios eram verdadeiras maravilhas da criação. Vivendo em Corinto, para ali se encaminhavam de toda a parte da Grécia pintores e escultores, para pedir-lhe a graça de se deixar copiar na tela e no marmore. E era no encanto d'essa vida victoriosa que se encontrava, quando appareceu em Athenas a figura de Phryné, cuja belleza se tornou, logo, rival da sua.

Encimada com a fama da corteza que deslumbrava a metropole grega e a quem accorriam a copiar, Laís teve um grito de revolta.

— Elles me abandonam — exclamou, — para ir vel-a: não é assim? Pois, bem: meu corpo não será mais privilegio d'elles: será, agora, de todos os homens!

E atirou-se, decidida, á vida de devassidão.

As suas noites eram todas de orgia. Em companhia de poetas e philosophos, a cuja sabedoria emprestava o clarão da sua belleza, foi amante de todos elles. Um a um passaram, todos, sobre o seu leito de amor. E faltava um apenas, Xenokrates, quando a corteza, uma noite, apostou que o faria escravo dos seus braços.

Essa tentativa, que Bilae celebrou em alguns dos seus versos mais lidos, foi, todavia, cercada de insuccesso. Velho e absorvido por um vago ideal de perfeição, o philosopho quedou insensível ao seu affago, ao seu beijo, ao contacto do seu corpo. Debalde os seios mais lindos de Athenas roçaram a sua barba. Debalde o halito mais perfumado da Grécia soprou a sua bocca. O philosopho, impassível,

não deu o menor signal de paixão.

— Não és homem: és marmore! — gritou Laís, desesperada.

De braço em braço, de orgia em orgia, foi a sua mocidade se dissipando. Os amantes foram passando a novos amores. E a sua velhice foi triste, amarga, e, pode-se dizer, quasi infame. D'ella, disse um poeta do seu tempo:

— "Essa Laís que vimos deslumbrando Corinto e Athenas, vive, hoje, despresada e ebria.

Nas orgias, não faz senão olhar estupidamente os que comem e bebem. Ao vel-a, lembro-me d'essas aguias que, na força da idade e da vida, se atiram das montanhas para devorar os cabritos e as lebres, de fortes que são; mas que, na velhice, se quedam sobre a fachada dos templos, devorados pela fome, e que se considera como maus augúrios... Laís é bem como essas aguias. Quando ella era joven e em todo o frescor da sua belleza, adorava o dinheiro e era de um orgulho extremo. Era mais facil conseguir uma audiencia de Pharnabazo do que uma entrevista sua. Desde, porém, que o tempo assignalou o fim da sua carreira, e que o seu corpo tombou em ruinas, nada é tão facil no mundo. Ella sae a beber com o primeiro que chega. Um statero, uma peça de tres obolos, é uma fortuna, hoje, na sua mão miseravel. Jovens, velhos, ella recebe a todo o mundo, e de todo o mundo, estendendo logo a mão para receber aquillo que se lhe dá".

Fallecida nesse estado no anno de 340 da nossa era, Laís teve, contudo, quem lhe escrevesse este epitaphio:

"A Grécia gloriosa e invicta foi escrava da divina belleza de Laís, que o Amor engendrou, que Corinto alimentou, e que repousa, hoje, nestas bellas campinas da Thessalia".

AS GRANDES CORTEZÃS



PARSIFAL



Recepção na legação do Uruguay em homenagem a S. Excia. o sr. Presidente da Republica, o qual se vê ao centro, tendo ao lado a exma. Snra. Washington Luis.

O Artilheiro pelo Tte. Maximino Fox

Sorteado para o serviço militar, o Jesuino Salles Moura, teve a designação que menos esperava: foi mandado servir na Marinha, devendo embarcar imediatamente a bordo do couraçado "Minas Geraes", em vésperas de partir para as manobras do sul.

A fallar a verdade, a vida do mar não atemorizava o rapaz. Antigo socio do Club Gragoatá, a vida do mar não lhe era desconhecida. Gostava de nadar, de remar, de affrontar o perigo da onda, e foi, talvez, em virtude d'essa predilecção que lhe coube a designação para o serviço naval. Uma cousa, porém, o incommodava no momento: estava casado apenas ha tres mezes, e Deus sabe o soffrimento com que se afastava de sua mulher-sinha, da sua Ernestina, tão ardente, tão apaixonada, tão embriagada, ainda, pela doçura da lua de mel.

— Por essa, agora, é que eu não esperava! — exclamou o rapaz, torcendo as mãos, a andar de um lado para outro.

E mais resignado:

— Emfim, seja o que Deus quizer.

Os primeiros dias de separação foram, para os recém-casados, um verdadeiro tormento. E esse tormento maior se tornou quando, após as manobras, o "Minas" teve ordem de partir para a America do Norte, onde devia demorar pelo menos seis mezes.

Oscillando entre o amor e o dever militar, o Jesuino partiu. E seis mezes depois, precisamen-

te, regressava como artilheiro, encarregado da bateria mais poderosa do couraçado. Regressava, e, com tanta felicidade que vinha encontrar a Ernestina nas vésperas, exactamente, de dar a luz o fructo de que elle lhe deixara a semente.

Tres dias após a chegada, ia occorrer esse grande acontecimento, que coincidia, entretanto, com os exercicios de tiro da poderosa unidade nacional. Desejoso de assistir ao parto da esposa, o Jesuino correu ao commandante Fonseca, immediato do navio.

— Commandante, — pediu — eu desejava licença para passar um dia em terra.

— Licença? Logo agora quando o navio vae fazer exercicio de tiro, e sendo você artilheiro? Você está doido!

— Mas, commandante, — objectou o rapaz, — é um caso excepcional: minha mulher vae ter creança amanhã.

O official deu uma gargalhada:

— Ora, esta é boa! Então, se você não estiver presente, o filho não sae?

E batendo-lhe ao hombro:

— Não, senhor; você não vae. A peça d'aqui é mais exigente que a de lá: só dispara com a sua presença. A de lá, não: o menino sae, mesmo sem a presença do artilheiro.

E irreverente:

— Qualquer medico pode lhe mexer na culatra!...

T E N E N T E M A X I M I N O F O X

A denuncia Conto de CYRO MALLET

A par de muitos predcados deveras estima-veis, Alvaro Boanova tinha, aliás como toda gente, os seus defeitos. Avultava, porém, dentre os seus pequenos vícios, a mania da erudição. Dotado de uma memoria mangnifica, citava a proposito de tudo um autor:

— Como disse Victor Hugo...

— O coração tem suas razões, como affirmou o grande Pascal...

— A mulher, o animal de idéas curtas, na opinião de Schopenhauer...

— O café, a deliciosa rubiacea...

— Nós, os bipedes implumes...

Collector Federal, o nosso amigo dividia o tempo entre as suas funções publicas e os affazeres domesticos. Na Collectoria, trabalhava e lia; em casa, acariciava a consorte, e cuidava com carinho das gallinhas e da horta. Calmo, cordato, bom, era, em summa, o typo do funcionario publico.

Para maior commodidade, conseguira o Boanova uma casinha, proximo á sua agencia.

O casal Boanova era, finalmente, feliz. Dona Amelinha amava o marido, não menos que elle a ella. Havia, entanto, uma differença: O rapaz, comquanto depositasse inteira confiança na esposa, tinha-lhe ciumes. Não que duvidasse d'ella, mas porque sabia que as mais poderosas praças fortes, capitulam quando o assedio é pertinaz. Conhecia bem a indole dos contemporaneos e sabia a mulher faladamente bonita. Dahi a vigilancia attenta, que nunca deixou de exercer.

Dona Amelinha por sua parte, trazia, entre tanto, o coração tranquillo e a alma em socego. Fosse certeza do amor do marido, fosse consciencia do proprio valor o facto é que nunca temeu uma traição, uma infidelidade do Alvaro.

Grande numero de moradores das redondezas da residencia do casal Boanova alimentava, todavia, pelos dois, uma forte antipathia. Em parte essa animadversão era razoavel. Os Boanova viviam recolhidos, não visitavam, nem recebiam. As relações com os vizinhos eram superficiaes, apenas de cumprimentos.

Alguns, certamente despeitados, alludiam á altiloquencia do moço collector, davam-lhe, mesmo, em tom de mofa, o titulo de "doutor", carregando muito no "r".

Certo dia, estava o Alvaro na sua mesa de trabalho, manuseando um "Aulette", quando o telephone chamou.

— Allô... — attendeu.

— E' o doutor Alvaro?

— Perfeitamente. Que deseja?

— Fazer-lhe uma declaração dolorosa...

— Como? Hein!?...

— Saiba que sua mulher o engana.

— Infamia!... Covarde!... band...

—Juro-lh'o. Escute. Si correr incontinenti á casa encontrará sua mulher prestando "especial attenção" a um bipede implume...

Louco de raiva o rapaz largou o phone, ex-

humou uma pistola da gaveta e, correndo, demandou o domicilio.

Offegante, suado, os cabellos collados á testa, escancarou a porta com um valente ponta-pé e arremetteu, furioso, casa dentro.

Na sala, ninguem; o quarto, deserto; no refeitório os moveis apenas.

Alvaro parou um instante, indeciso.

Pensou um momento.

Depois, avançou, pé ante pé, pelo corredor.

Quando alcançou os humbraes da cozinha, o mais feliz dos sorrisos aflorou-lhe aos labios, dissipando os esgares violentos da colera. A mulher calmamente, preparava o jantar.

O objecto da "especial attenção", era, nada mais, nada menos, que um frango depennado... o bipede implume, de Diogenes!

CYRO MALLET

THEATROS DO RIC



Roberto Vilmar e Nelly Flor, em um dos seus duetos de sensação no Theatro Casino, na peça que alli está sendo levada neste momento.



Em homenagem á officialidade dos cruzadores "Buenos-Aires", "Adamastor" e "Uruguay", que aqui vieram para as festas de 15 de Novembro, o Club Naval levou a effeito um dos seus bailes chics, que decorreu animadissimo, e em que fraternizaram, sob o esplendor das mesmas luzes, os officiaes de quatro marinhas amigas

A POLACA POR MARIO SETTE

O dr. Moura Cabrito, juiz municipal numa comarca longinqua do interior pernambucano, vem de ser removido para a capital do Estado, inesperadamente, graças á protecção de um amigo da infancia guindado a summidade politica.

Arrumam-se as malas, na vespera da descida para o litoral. A noticia, corrida célere pela cidade sertaneja, trouxera á residencia do magistrado amigos e conhecidos saudosos, bem assim amigas de d. Estephania, esposa do juiz, nascida naquellas altaneiras paragens, donde nunca sahira a não ser para os arredores.

Comadre Chiquinha, toda affectos, com a experiencia de senhora já conhecida do Recife, alerta discretamente o espirito da amiga, enquanto a vae ajudando no agazalhar roupas num bahú.

COMADRE CHIQUINHA — Você vae gostar do Recife, minha negra. Vae gostar mesmo: é uma terra bonita, muito fresca, cheia de pontes, de luzes... Então de noite! Tanta gente nas ruas, nos cinemas...

D. ESTEPHANIA. — Eu fico com a cabeça tonta... Aqui, nos dias de festa da matriz, com aquelle povão na rua, eu sinto tudo rodar; que dirá como você conta!

COMADRE CHIQUINHA — Qual, menina!

"Se acostuma". Depois você ha de querer passear todos os dias... Olhe, vá em Olinda; que coisa bonita a praia! O mar, tão verdesinho, até parece um cannavial! Não perca. E tome banho...

D. ESTEPHANIA — O que, comadre! Tomar banho assim, diante do mundo! Vocês!...

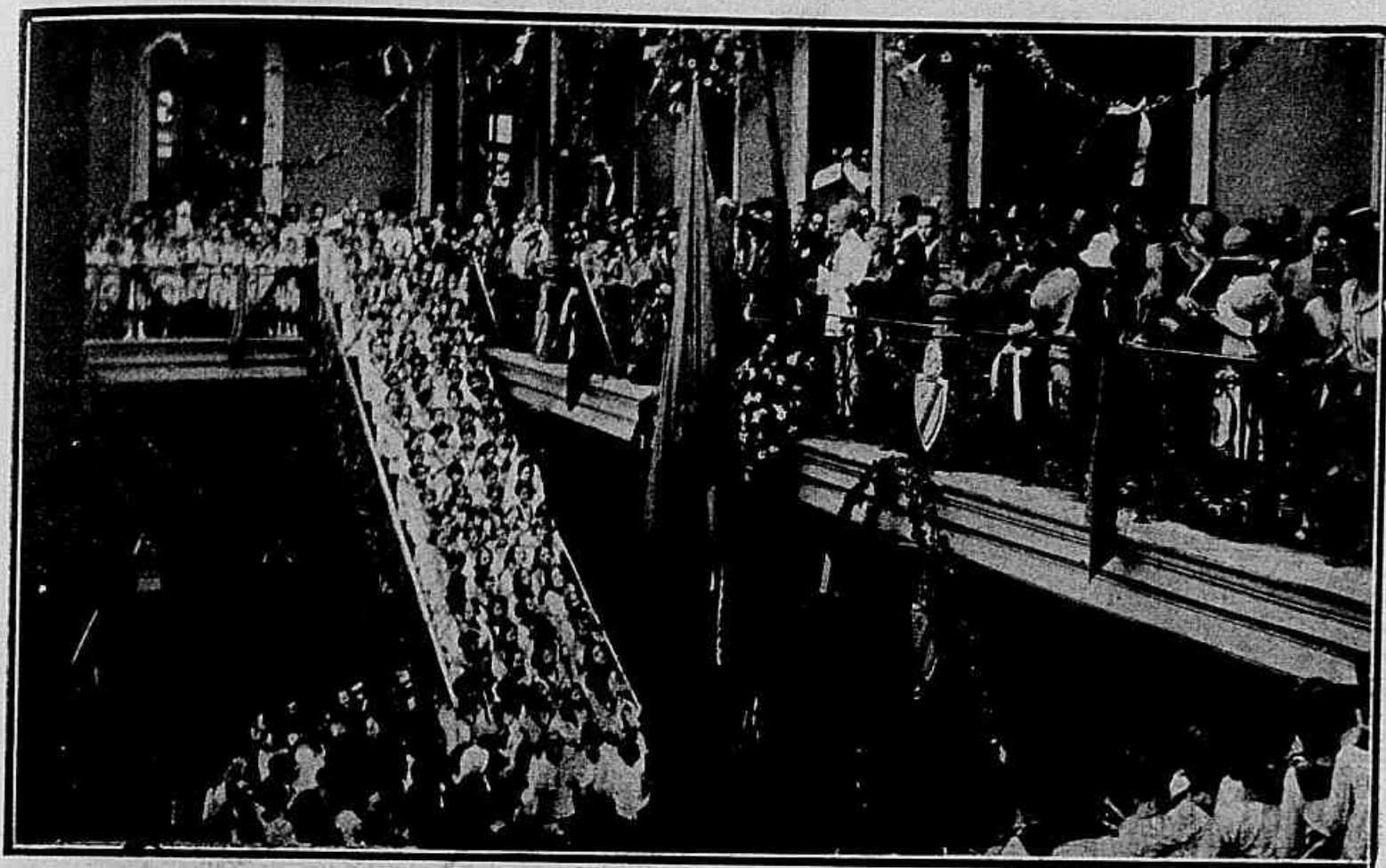
COMADRE CHIQUINHA — Que tem isto? Você pensa que se toma banho nua? Qual! Muita moça anda na praia... E' cada casação de baeta... Deixe de bobagem: trate de gozar.

D. ESTEPHANIA — Não sei porque, comadre, eu estou contente por Gabriel melhorar de sorte, porém sinto um aperto no coração de sahir daqui... Só me parece que me vae acontecer alguma cousa... O Recife é uma terra de tanta perdição, de tanto peccado e Gabriel ainda é moço...

COMADRE CHIQUINHA. — Socegue. Seu marido é ajuízado, homem sério, direito. Nada ha de succeder... Com uma cousa, porém, você deve ter de olhos abertos: é com as "polacas"...

D. ESTEPHANIA — As taes "gringas"...

COMADRE CHIQUINHA — Issso mesmo, minha negra. Umas mulheres altas, muito alvas, de



Festa da Bandeira, na Prefeitura, na data comemorativa da instituição desse glorioso symbolo nacional

A POLACA POR MARIO SETTE

caras pintadas, vestidos arrendados mettidas em automoveis com cachorrinhos felpudos... São o diabo! Tentam os homens como o inimigo... Principalmente os homens que não estão acostumados... Todo o cuidado com ellas, nas ruas, nos cinemas, nos theatros...

D. ESTEPHANIA — Com certeza são feitiças. Eu vou botar uma figa no pescoço de Gabriel.

COMADRE CHIQUINHA — Bote, bote, mas não se fie sómente nisso, não. Olho vivo! As "polacas" têm manhas, têm um jeito... Lembre-se sempre dos meus conselhos, ouviu?

D. ESTEPHANIA — Nossa Senhora ha de me proteger...

II

Na manhã subsequente ao dia da chegada do sr. Moura Cabrito ao Recife. Malas abertas pelo corredor da casa alugada; roupas entrouxadas, moveis que se armam, uma creada nova que ajuda os patrões.

GABRIEL. — Parece que estamos bem aboletados. A casa é boasinha, fresca, saneada. O aluguel de 300\$000 é pesado, é, mas dizem que não se arranja por menos...

D. ESTEPHANIA — Tudo caro! Nem eu acho essas bellezas, aqui! Só se ouve barulho,

gaitas, sinetas de bondes, um alvoroço de fazer a gente 'doida. Pôde ser bom para quem quizer, para mim, não. Prefiro a minha terra...

GABRIEL — Has de te acostumar, filhinha. Nunca sahiste do sertão. Demais, vamos melhorar de sorte. Com a influencia politica do Sebastião, talvez arranje um juizado de direito. Quem sabe? Não achas?

D. ESTEPHANIA — E'... é... Mas eu tenho tanto medo destas cidades grandes...

GABRIEL — Tolices, tolices... Em todo o lugar ha o bom e o ruim...

Batem à porta. A creada vae ver quem seja e volta a annunciar.

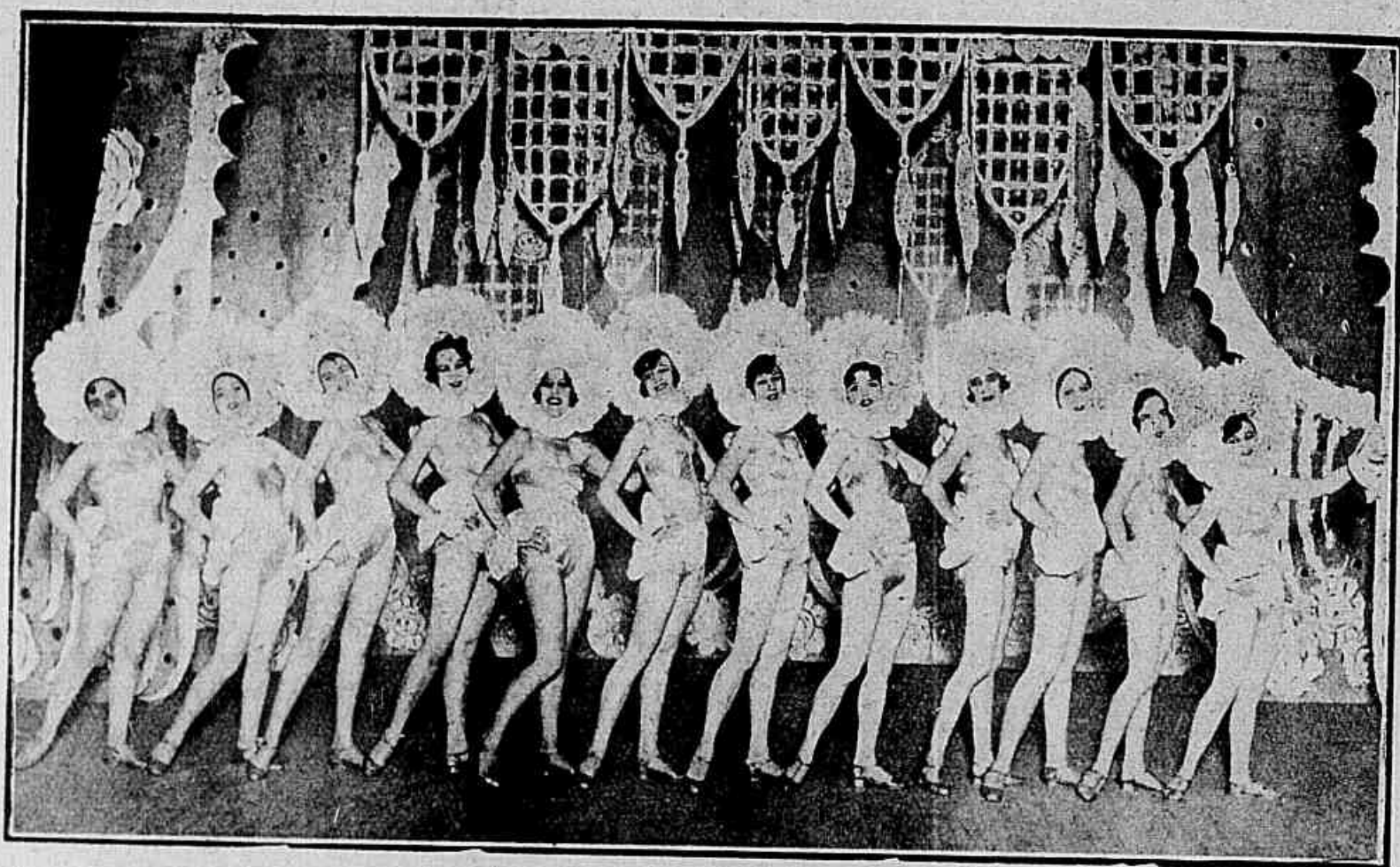
A CREADA — Patrôa, a polaca está ahi.

D. ESTEPHANIA — (Largando tudo, tomando a frente do marido, dilatando os olhos).

Polaca?! Que é que essa mulher vem fazer aqui?...

CREADA — (Meio espantada, meio risosinha). — Não é mulher, não patrôa. E' o homem da padaria...

NOTA. — No Recife, ha uma padaria vulgarmente conhecida com o nome "a polaca", denominação essa dada, tambem, às mundanas estrangeiras.



Final do 1.º acto da revista "feerie" "Missangas", actualmente levada, com um grande successo de arte e ... corpos, no Theatro Casino.

CANÇÃO DOS JOVENS por **Eduardo da Veiga**

Risonhas boccas rosadas,
De linhas bem desenhadas,
Como nos mostra a Mulher...
Braços macios, fornidos,
Magistralmente esculpidos,
Um perfume de Mulher...
A cintura, nuca, seios,
Vocabulario de enleios,
O contorno da Mulher!
Quadril geratriz da Vida,
A perna mal percebida,
A Virtude na Mulher!
Pés pequenos, delicados
Qual passarinhos pousados,
Lindo pisar de Mulher...
Temeroso olhar de luz,
Maltrata, alegre seduz,
Carícias de uma Mulher!...
Mãos roliças, suaves, leves,
Unhas ponteadas, breves,
Amor puro, da Mulher...
Ninguém merece castigo
Por bradar, assim, commigo:
— Viva a divina Mulher!...

EDUARDO DA VEIGA

Modos de dizer por **Lucio Tabajara**

Apezar de ter vindo da terrinha ha alguns annos, e ser um portuguez intelligente, o Julio d'Almeida não conseguira ainda modificar a sua maneira de falar, amoldando-a á nossa prosodia e escoimando-a de expressões genuinas de Braga e do Alemtejo.

Assim é que o moço luzitano, além do cace-tissimo *raio stupor* e do *v* pelo *b*, costumava empregar sempre *á beira de*, por *perto de*, *junto de*, etc., como aliás parece ser corrente entre os seus patricios. Se havia passado perto do cinema dizia: hoje passei á beira do cinema. Outras vezes: — estive na egreja á beira de Fulano.

De uma feita, o Almeida encontrando na rua o Pafuncio Guedes, mulato cearense com quem travara conhecimento havia pouco tempo, bradou-lhe a queima roupa:

— Olá, amigo Pafuncio, hontem na praia eu estive á beira de sua noiva.

Colhido de surpresa, o Pafuncio não reflectiu e agarrando-lhe a guela quiz obrigal-o a engolir o desaforo.

Vexado, o compatricio de Camões e Brandão Gomes, comprehendeu a situação, e, meio esganado, desculpou-se numa supplica:

— Pafuncio, amigo, eu não disse o plural!...

Lucio Tabajara



Aspecto das archibancadas no jogo de domingo, em que o São Christovam conquistou o titulo de campeão de 1926. A torcida foi grossa, e forte, como ha muito tempo não se via.

Virando a frege por JACQUES FLORES

Hoje passei toda a manhã suando
a escrever á pequena algum soneto,
E nesse esforço louco, miserando,
bufeí, dizendo: — Noutra não me metto.

Já tinha as quadras no papel, e quando
ia começo dar em um terceto,
bumba! senti meu cérebro queimando,
e ao meu olhar tudo ficava preto.

Mudo, possêso, só fazia esgares.
Depois maldisse as musas e o Parnaso
e atirei o tinteiro pelos ares.

Mordi os dêdos e quebrei a penna.
E, coroando tão terrível caso,
puz no lixo o retrato da pequena!

Jacques Flores

Mestre Ildefonso por Camara Lima

Quando eu o conheci, o mestre Ildefonso, que
tinha sido um habilissimo carpinteiro, era ho-
mem de meia idade, válido, capaz de bem ganhar
a sua vida honestamente. Preferia, porém, nada
fazer, e andar coberto de sordidos andrajos a pe-
dir esmola, descalço e de chapéu alto, arrumando-
se a um bordão e de sacola ao hombro para guar-
dar os nacos de pão que lhe davam.

Um dia meu pae increpou-o:

— Oh Ildefonso, você, sendo como é um ha-
bil carpinteiro, e tendo felizmente saude, porque
não trabalha e anda ás esmolas?

E o traste, coçando a cabeça:

— Oh meu senhor, eu sempre ouvi dizer que
a noite se fez para dormir e o dia para descan-
çar.

Se vivesse, estava director geral.

Camara Lima

O CARRO DE FOGO

Parodiando a "Lagrima" de Guerra Junqueiro

POR

MEX Y CANO

A' semelhança do que acontecia nos tempos do verdadeiro trote e do verdadeiro "bicho", a Escola Militar do Realengo possui hoje uma geração alegre, jovial e galhofeira. E dessa geração fazem parte os poetas, cada qual mais impenitente com a vida militar—e dos quaes é amostra este, que se esconde sob um pseudônimo para melhor fazer frente... ao inimigo.

Manhã de Junho ardente. — Um poderoso es-
[barro
Ouve-se em toda a Escola! — E' a chegada do
[carro!...

Um fremito de horror chispa como um fo-
[foguetes
Pela espinha dorsal do sordido cadete!

E' uma viatura enorme, incandescente, horri-
[vel..
Tão feia, que se torna em parte indescritível!

E o terror faz tremer todo aquelle que, ao
[vel-a.
Carregue uma divisa ou suporte uma es-
[trela.

Salta, do interior do Carro, alguém, fardado
Em uniforme azul todo de ouro bordado.

E pergunta ao cadete: "Oh! meu filho, res-
[ponde
Qual a lei que regula o trafego de um bonde?

Tu sabes que este Carro é um simples calorime-
[tro...
Pois irás calcular, sem erro de um millimetro,
O calor desprendido em cascas de sorvete
Para aquecer de um grão o craneo de um cadete!

Lei da queda dos corpos, é uma lei que muda
Da Escola para a tropa um cão que não es-
[tuda

Resolve esta questão com dados que te dei
E verificarás a exactidão da lei.

Vês do Carro de Fogo aquelle igneo explen-
[dor?!...

Pois é o trabalho teu transformado em ca-
[lor".

E o cadete boçal, ingenuo e luminoso,
OuvIU, sorriu, tremeu e ficou silencioso...

Do interior do Carro, abandonando o banco,
Salta então outro *alguem* todo de linho bran-
[co...

Vendo o cadete a rir, patetico, bisonho.
Exclama: "Tens um ar de quem vive de sonho,

De quem vê pelo espaço, a vôar, quaes ando-
[rinhas,
Pontos em movimento originando as linhas!

De quem a contemplar uma equação symetrica
Vê, não só o contorno e a figura geometrica,
Mas tambem uma côr qualquer, determinada;
Pois o eixo dos $x x$ têm côr: é côr — de — nada.

Talentoso como és, me dirás num momento
Qual a equação da curva azul do firma-
[mento?"

E o cadete boçal, ingenuo e luminoso,
OuvIU, sorriu, tremeu e... ficou silencioso.

Salta um terceiro então fardado de flanella,

O cadete já *gróg*, esticando a canella,
Ve n'este que apparece a ultima esperança...

E elle lhe diz n'um tom de velludo e bonan-
[ça:

— "Esta estrella que está de teu braço pen-
[dente,

Lusidia e brilhante, é uma estrella cadente
Que se *projectará* no negro firmamento
Pela réstea de luz que leva ao Regimento.

Concentra pois, rapaz, o que o teu craneo encer-
[ra,

Para poder traçar, sem a linha de terra,
D'um cadete vadio a projecção certa
No plano horizontal da tropa hospitaleira!"

E o cadete boçal, sentindo-se *acertado*
Tremeu, tremeu, tremeu... e cahiu des-
[maiado!

A machina infernal n'um bocado o enguliu!
Triturou, triturou... e depois o cuspiu.

E o cadete sahiu depois de triturado
Trajando a farda kaki e lisa de soldado.

MEX Y CANO

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

— O autor mais alegre! —

— O humorista mais subtil! —

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)

Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

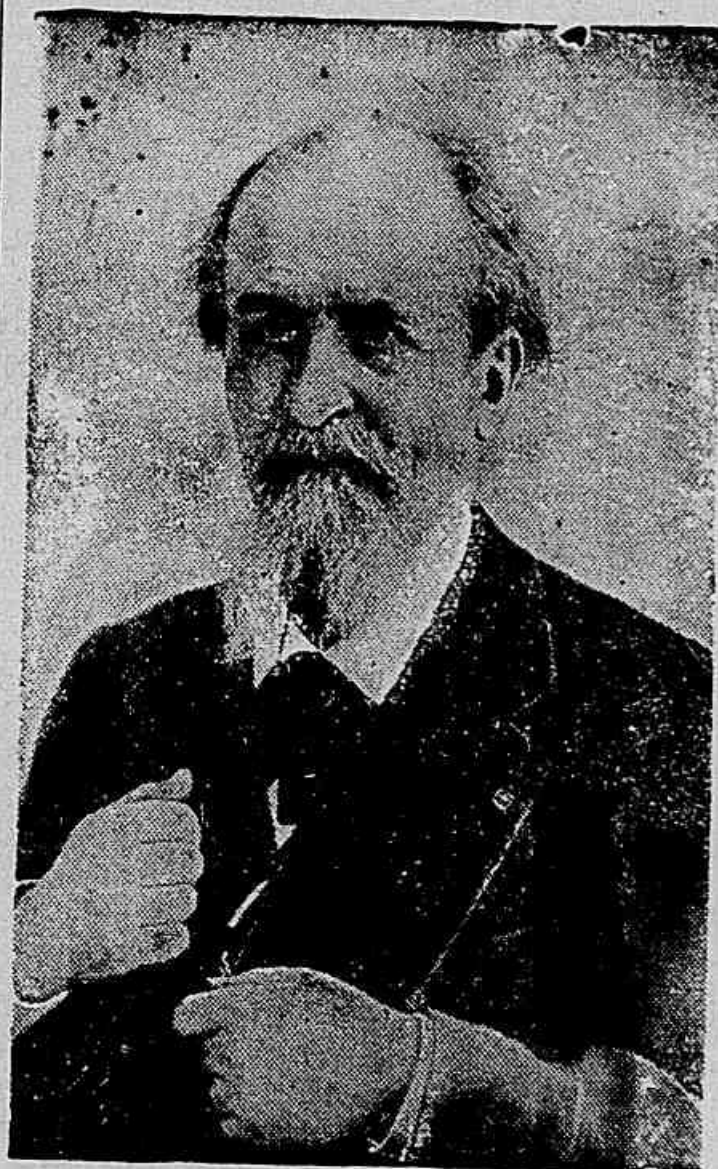
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

PEDIDOS A LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachíticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com **FAUTA DE APETITE**.

2.º — Para as pessoas com **EXGOTTAMENTO PHISICO** e cerebral, **NEURASTHENIA** e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescências de **MOLESTIAS INFECCIOSAS** como **FEBRE TYPHOIDE**, gripe, **VARIOLA**, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as **SENHORAS GRAVIDAS** é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as **CRIANÇAS PALLIDAS**, m'gras, de **CRESCIMENTO DEMORADO** é de um resultado espantoso, pois é o tonico **APROPRIADO** para esse fim. **POUCOS VIDROS** produzem effeito visivel, notando-se logo **AUGMENTO DE PESO** e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em **BRILHANTES ATTESTADOS** affirmam o **SEU GRANDE VALOR**.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o **MELHOR RESULTADO**, o "VIGOGENIO", **EXCELLENTE PREPARADO**, não só pela sua **COMPOSIÇÃO**, como pela **IRREPREHENSIVEL** fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

Acaba de apparecer O Arco de Esopo

10.^o volume dos famosos contos

do

Conselheiro X. X.

Referentes ao anno de 1925

Pedidos á

== Livraria Leite Ribeiro ==

FREITAS BASTOS, SPICER & Cia.

Rua 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO